



AMIGOS DA SAÚDE MENTAL: UM PROJETO PARA FORMAR PROFISSIONAIS CIDADÃOS

*FRIENDS OF MENTAL HEALTH:
A PROJECT TO RAISE HUMANE PROFESSIONALS*

Eliane Mazzuco dos Santos - Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Professora titular da UNISUL. E-mail: mazzuco_9@hotmail.com

Isabella Ferreira Michelin - Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Ex-aluna do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: isabellaferreiramichelin@gmail.com

Larissa Figueiredo Paes - Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (Campus Tubarão). E-mail: lari_paes@hotmail.com

Larissa Meister Pereira - Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Campus Tubarão). E-mail: lariimeister@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão Amigos da Saúde Mental da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) completou, em 2019, vinte anos e vem, ao longo de sua trajetória, permitindo que alunos de diferentes cursos de graduação vinculem-se ao trabalho, agregando a sua formação profissional uma experiência transformadora na compreensão do tratamento e reabilitação na área da saúde mental. O projeto surgiu e mantém-se vinculado ao curso de Enfermagem e, atualmente, também ao de Psicologia. O ensaio que aqui se desenvolve apresenta as ações do projeto e registra o impacto do mesmo na trajetória das estudantes, coautoras, alunas do curso de Medicina, sobretudo no que tange a compreensão do projeto nos princípios que o orientam: a ética da inclusão social e a integralidade do atendimento com base nos princípios que regem a Reforma Psiquiátrica. Para os estudantes, a vivência das práticas pautadas no vínculo, no acolhimento, na valorização da escuta e no desenvolvimento da autoestima e da cidadania do portador de transtorno mental são transformadoras da sua percepção profissional e conferem à prática extensionista o cumprimento das diretrizes que definem esta dimensão universitária.

Palavras-chave: Saúde mental. Extensão. Cidadania.

ABSTRACT

The Extension Project Friends of Mental Health of the University of the South of Santa Catarina (UNISUL) completed twenty years in 2019 and has made it possible, Through out its trajectory, that students from diferente undergraduate courses join the work, adding to their professional training a transforming experience in understanding treatment and rehabilitation in the area of mental health. The Project emerged and remains connected to the Nursing course, and currently is also connected to the Psychology course. This essay presentes the project's actions and records its impact on the trajectory of the co-authors, students of the Medicine course, especially with regard to understanding the project in the principles that guide it: thee thics of social inclusion and comprehensive care based on the principles that govern Psychiatric Reform. For the students, the experience with practices based on bonding, welcoming, valuing listening and developing self-esteem and citizenship of people with mental disorders transform their professional perception and give the extension practice compliance with the guide lines that define this university dimension.

Keywords: Mental health. Extension. Citizenship.

INTRODUÇÃO

O projeto Amigos da Saúde Mental, cadastrado como extensão na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)¹, surgiu em 1999, com o objetivo, que ainda mantém, de planejar e implantar ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação na área da saúde mental para o município de Tubarão e contribuir para a ampliação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Unisul. Atualmente está diretamente vinculado aos cursos de Enfermagem e Psicologia da Unidade de Tubarão. A coordenadora, Eliane Mazzuco dos Santos, com experiência na área de Enfermagem, enfatiza os temas de saúde mental, com especial atenção a sentimentos e expectativas dos sujeitos envolvidos. O Projeto Amigos da Saúde Mental foi viabilizado em março de 1999, pela Pró-Reitoria Acadêmica e pela Diretoria de Extensão e Integração Comunitária, visando ampliar a parceria da universidade com a Prefeitura Municipal de Tubarão. Ele foi criado por três professoras da Universidade: professoras Ingrid May Brodbeck², Eliane Mazzuco dos Santos e Rosane Romanha³. Até 2002 o projeto foi operado juntamente com a Secretaria de Saúde, e, em 2003, a Universidade proporcionou um espaço para o desenvolvimento das atividades. Em outubro de 2018, a Prefeitura de Tubarão assinou termo de parceria com o Projeto, formalizado em instrumento jurídico específico que garante, dentro das ações no âmbito do SUS, a prestação de serviço de saúde qualificado e gratuito à população. Outras ações que ocorrem no âmbito do projeto também contribuem para a sua manutenção.

1 A Unisul é uma instituição de ensino superior privada, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) em 1967, com sede em Tubarão, sul do Estado de Santa Catarina. Oferece cursos de graduação, extensão e pós-graduação nas áreas de ciências humanas, biológicas e exatas, nas modalidades presencial e a distância. Possui em torno de 10 mil alunos matriculados.

2 Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Sul de Santa Catarina com especialização para Enfermeiros do Trabalho pela Escola Paulista de Medicina, especialização em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestrado em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

3 Graduada em Psicologia com Especialização em Saúde da Família, ambos pela Universidade do Sul de Santa Catarina, mestrado em Educação e Aperfeiçoamento em Psicoterapias Cognitivas pelo Centro de Controle do Stress. Sócia fundadora da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas.

No presente, a equipe atuante é interdisciplinar e consiste das professoras Cleide Capanema Faust⁴, Rosane Romanha e da coordenadora Eliane Mazzuco dos Santos, juntamente com outras duas bolsistas selecionados pela equipe após a inscrição no projeto. Os alunos dos cursos de graduação também podem participar como monitores voluntários, auxiliando e supervisionando as dinâmicas. Há atividades que envolvem profissionais específicos e outras que atuam com a promoção do convívio, do lazer e do desenvolvimento ou recuperação de habilidades. Nestas, voluntários, mesmo iniciantes, participam ativamente.

Tal projeto de extensão é pautado nos princípios da Reforma Psiquiátrica, favorecendo a abertura e manutenção de campo de estágios, bem como a integração entre portadores de transtorno mental, familiares e comunidades tubaronense e acadêmica.

Em especial, confere essencialmente com as diretrizes que definem a extensão universitária no Brasil. Conforme define a Resolução CNE 7/2018, no seu Artigo 3º:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (CNE, 2018).

Ainda adiante, a resolução estabelece as Diretrizes da Extensão, das quais destacamos para abordagem neste ensaio a segunda, a qual determina que: “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.” (CNE, 2018).

Desse modo, o foco deste ensaio é apresentar a experiência dos estudantes no projeto e como essa reverbera o atingimento do conteúdo das diretrizes. Sobretudo, há de se evidenciar que o elemento distintivo na formação médica, aqui focada pela ótica das estudantes de medicina, oportunizada pelo projeto, é a visão humanista que se estabelece na integração com a população alvo. Tal integração é realizada nas atividades desenvolvidas: palestras sobre os mais diversos temas, oficinas de nutrição, computação, teatro e psicologia e, especialmente, o convívio entre os pacientes e os estudantes. Conclusivamente, as impressões que ocorrem pela integração, contribuem para afinar, reajustar e qualificar a visão que esses estudantes formam da prática médica e do compromisso social nela implicado.

Para tanto, o ensaio inicia apresentando o projeto, detalhando a comunidade alvo e as atividades nele desenvolvidas. Também dá luz aos princípios da Reforma Psiquiátrica e como são operados pela equipe. Ao mesmo tempo, reporta, através das notícias que foram geradas ao longo do tempo sobre o projeto, as diversas incursões de estudantes nas ações, garantindo que o leitor perceba como a integração entre a comunidade acadêmica e os extensionistas se desenvolve por dentro das atividades. Ao fim, em um encerramento conclusivo, os estudantes expressam as transformações que neles se operam por conta da vivência oportunizada pelo projeto.

⁴ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, especialista em Enfermagem do Trabalho, especialista em Saúde da Família e especialista em Gerência de Unidade Básica de Saúde todos pela Universidade do Sul de Santa Catarina, especialista em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, pela Fundação Oswaldo Cruz do Sul de Santa Catarina, e enfermeira na rede municipal de saúde da cidade de Tubarão.

Figura 1 - Foto da casa Sede do Projeto.



Fonte: Acervo do Projeto, 2019.

CARACTERIZAÇÃO DO POPULAÇÃO ALVO E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO PROJETO

A população alvo constitui-se de portadores de transtornos mentais e indivíduos com dificuldades psicológicas e seus familiares, residentes no município de Tubarão (especialmente nos bairros Morrotes e Dehon, como também da comunidade acadêmica e de funcionários da Unisul), prioritariamente aqueles egressos de hospitais psiquiátricos, compreendendo um número de duzentos e trinta e quatro usuários cadastrados. Os pacientes chegam à Casa encaminhados pela Estratégia da Saúde e da Família, Centro de Atenção Psicossocial, Ambulatórios de Medicina da Unisul, entre outros serviços. Todos os indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes que estão sob tratamento médico são aceitos, com exceção dos dependentes químicos. O espectro dos distúrbios mais comumente manifestados entre os pacientes compreende transtorno afetivo bipolar, depressão maior, esquizofrenia e transtornos psicóticos. A idade dos frequentadores varia entre adolescentes de dezessete e vinte anos a idosos, sendo a maioria adultos entre 30 e 50 anos. Na sua grande parte, os indivíduos costumam frequentar a Casa de acordo com suas disponibilidades de horários, mas vários comparecem diariamente. A Casa funciona diariamente das 13:30 às 17:30 e conta com cinco cômodos: uma cozinha, onde são preparados os lanches e cafés, duas salas de atendimentos, uma sala onde ocorrem algumas dinâmicas e atividades em grupos e uma sala de entrada, na qual fica disponível a ata para controle de frequência dos pacientes, dos bolsistas e dos monitores voluntários. Em caso de muitas faltas de determinado paciente, entra-se em contato com os familiares para certificar o seu bem-estar/saúde. Além disso, conta com uma área externa com bancos e mesas, em que os pacientes jogam cartas, conversam, fazem lanches, tomam cafés e realizam algumas atividades (canto, zumba), e também uma mesa de jogos. O projeto presta ainda assessoria a alunos, instituições e municípios. As doações realizadas por alunos da Unisul e outras instituições possibilitam aos pacientes o acesso a um lanche diário no final da tarde, que conta com café, sucos, pães e bolachas. A Casa constitui-se em campo de estágio

e pesquisa para os diversos cursos da universidade e de outras instituições de ensino. Recentemente, um aluno do curso de medicina realizou um estudo com os pacientes do Amigos, visando compreender a percepção do indivíduo com transtorno mental em relação a causa de sua doença, o qual poderá propiciar, futuramente, um maior entendimento em relação aos pacientes e auxiliar em novas abordagens terapêuticas. O estabelecimento de parcerias com serviços e programas comunitários e de saúde, empresas, cursos e serviços da Unisul, contribui para o desenvolvimento e manutenção das ações desenvolvidas. As ações do projeto Amigos da Saúde Mental são planejadas entre os membros da equipe técnica, em reunião que acontece semanalmente com este objetivo. O Projeto é norteado pela ética da inclusão social e pela integralidade do atendimento, com práticas pautadas no vínculo, no acolhimento, na valorização da escuta, no desenvolvimento de potencialidades e em relações que reforçam a subjetividade, a autonomia, a autoestima e a cidadania do portador de transtorno mental. Utiliza como base para suas ações os princípios que regem a Reforma Psiquiátrica, a qual constitui um marco nacional para a assimilação de práticas e valores sociais e culturais que tangem o tratamento e inclusão social, política e econômica dos portadores de transtornos mentais, e que recai sobre as diversas esferas governamentais (federal, estadual e municipal), instituições, serviços de saúde e movimentos sociais.

Segundo Hirdes (2009), em estudo no qual revisa os marcos políticos, teóricos e práticos da Reforma, a superação do modelo manicomial tradicional teve como base o pensamento gerado por quatro eventos, listados pela autora: 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1987), 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1992) e 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2001). Para ela, a reestruturação psiquiátrica no Brasil ocorre, fundamentalmente, entre os anos de 1980 e 1990. A autora cita, ainda, a Declaração de Caracas (1990) como o documento que postula os princípios éticos, políticos e técnicos que hoje balizam os resultados da reestruturação. Foram os marcos práticos que permitiram

a criação de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, quais sejam: redes de atenção à saúde mental, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), leitos psiquiátricos em hospitais gerais, oficinas terapêuticas, residências terapêuticas, respeitando-se as particularidades e necessidades de cada local (HIRDES, 2009, p. 298).

É, portanto, no âmbito desse movimento que propostas como o Projeto Amigos da Saúde Mental, inscrevem-se. Hirdes continuará enunciando que:

os projetos de atendimento surgidos nos últimos anos têm de saída a recusa do modelo sintomático em benefício da criação de uma clínica psiquiátrica renovada, deslocando o processo do tratamento da figura da doença para a pessoa doente. Nestes novos espaços, as ações antes centradas nos sinais e sintomas, na classificação dos diferentes quadros nos gráficos, em suma, na medicalização da loucura, passam a ter outro enfoque, que é o de falar de saúde, de projetos terapêuticos, de cidadania, de reabilitação e reinserção social e, sobretudo, de projetos de vida (2009, p. 300).

O projeto reconhece a necessidade da integração dos portadores de transtornos mentais na sociedade, valorizando suas qualidades e competências para trabalhar e produzir, inserindo-os, assim, na comunidade. Dessa forma, o estudo de Hirdes volta a contribuir na ênfase do projeto no encontro das pessoas, quando diz que:

As ações precisam estar onde as pessoas estão, inverte-se o paradigma asilar, o sujeito não é a especificidade individual, mas o conjunto de vínculos, de relações compartilhadas. A acessibilidade geográfica traduz-se pela facilidade de ser atendido, a acessibilidade política traduz-se pela capacidade de planejar e decidir de modo participativo (2009, p. 303).

Figura 2 - Foto de área externa da casa Sede do Projeto com sinalização.



Fonte: Acervo do Projeto, 2019.

As atividades desenvolvidas consistem em atendimento terapêutico em nível individual e grupal. Assim, os pacientes são acompanhados regularmente dentro do projeto através de consultas com a própria coordenadora e, se necessário, são feitas intervenções técnicas em nível domiciliar e institucional. Atividades de psicoeducação ocorrem semanalmente, como por exemplo o Grupo das Mulheres, que consiste em uma reunião com todas as pacientes presentes, realizada sob a supervisão de alunos do curso de Psicologia para discutir diversos assuntos, como autoestima, fraternidade e amizade. Ainda, conta com palestras e grupos operativos, nos quais são realizadas atividades práticas sobre diversos temas. A exemplo, os professores e alunos do curso de nutrição efetuaram palestras sobre a importância de uma alimentação saudável e atividades práticas no laboratório de gastronomia, em que os pacientes aprenderam a cozinhar diversos pratos de forma equilibrada. O projeto também conta com as Oficinas Terapêuticas, que ocorrem semanalmente de acordo com o calendário da Casa. Os pacientes têm acesso a aulas de artesanato – pinturas em caixas e bordados – monitoradas por voluntários, e suas obras são postas à venda em uma feira na comunidade que ocorre na cidade esporadicamente.

Figura 3 - Artesanato realizado pelos pacientes integrantes do Projeto.



Fonte: Acervo do Projeto, 2019.

As Oficinas de Computação ocorrem nos laboratórios de computação da universidade. Lá, são realizadas atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo e a autoestima aliados ao lazer. Aulas de canto também são ofertadas e ministradas por professores voluntários. Há, ainda, as aulas de dança e zumba, as quais propiciam lazer e estimulam a realização de atividade física. Além disso, os pacientes ensaiam semanalmente peças de teatro, auxiliados por um professor da área, e as apresentam nas festas junina e de natal que ocorrem na Casa. Ocasionalmente, os pacientes são levados ao auditório da universidade para uma sessão de cinema com direito a pipoca. O filme escolhido geralmente tem um caráter de superação e amor-próprio.

O projeto propicia aos pacientes um ambiente de convívio social livre de preconceitos e hostilidades, que estimula a autodeterminação, o desenvolvimento das potencialidades individuais e assegura a criação de uma identidade, assim como possibilita a percepção de que não estão sozinhos. Como observou a Profa. Rosane Romanha, em entrevista concedida em 2018 ao boletim intitulado Unisul Hoje:

A reinserção social é um complemento do tratamento do transtorno mental. A grande maioria dos pacientes cadastrados no projeto, tem história de internação em instituição psiquiátrica (hospitais), e isso acaba por potencializar o isolamento social típicos, principalmente, da esquizofrenia. Então, estas atividades possibilitam resgatar o que se perdeu com a patologia e com a internação (ROMANHA, 2018).

Lá, eles encontram uma segunda casa, um lugar para fazer amigos e serem ouvidos. Um bom indicativo do impacto positivo do projeto e da convivência com outros em situação semelhante na melhora dos sintomas é o esforço que muitos deles fazem em atravessar a cidade a fim de comparecer à Casa. Ainda, como ressaltou a coordenadora do projeto, professora Eliane, o projeto contribui para a qualidade de vida das pessoas com sofrimento psíquico, bem como seus familiares porque recebem “um atendimento humanizado, um acolhimento e uma escuta qualificada” (MAZZUCO, 2019). Ajudar todos que procuram o projeto significa, também, estar ao lado daqueles que vivem cada dia como mais um momento de desafio a ser enfrentado.

É esperado que para a comunidade alvo, participante do projeto, a continuidade da participação contribua para aliviar os inerentes conflitos que os transtornos mentais ocasionam aos familiares e oportunizem o progresso da manifestação de cidadania dessas pessoas e do sentimento de pertencimento à comunidade.

Figura 4 - Foto de pacientes e alunos do curso de Nutrição no Laboratório de Gastronomia após cozinhar receitas saudáveis.



Fonte: Acervo do Projeto, 2019.

IMPACTO DO PROJETO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

A professora Rosane Romanha, ministrante da unidade de aprendizagem “Atuação da Psicologia na Atenção Psicossocial”, relata como vinculou o conteúdo desta unidade ao projeto. A unidade de ensino consiste em propor que os alunos desenvolvam atividades de intervenção em saúde mental. Na notícia que registra a ação (2018), consta uma atividade que estava sendo desenvolvida por dois acadêmicos junto ao “Amigos da Saúde Mental”. O projeto oportunizou que os alunos levassem os pacientes ao Museu Ferroviário, ao Museu Willy Zumblick e ao Clube de Campo, em Tubarão. A primeira visita foi registrada em uma matéria da UNISULTV⁵, na qual um dos estudantes faz um depoimento.

A participação nesse Projeto durante o curso de graduação já vem sendo uma credencial muito referida pelos profissionais, depois de graduados. Encontramos diversos exemplos em diferentes plataformas disponíveis na internet. O impacto na formação dos estudantes pode ser observado em muitas notícias, advindas de diferentes fontes. Por exemplo, em 2006, uma aluna do curso de Psicologia da UNISUL participou como depoente de uma Capacitação sobre Saúde Mental no município de Treze de Maio⁶ e o seu relato foi a experiência no Projeto Amigos da Saúde Mental.

No documento “UNISUL Balanço Social 2018”⁷ há um dado importante: o número de participação da comunidade em ações de extensão, que é de 119.237. Ainda maior é o número de estudantes que participa de ações de extensão: 169.527. Outro dado surpreendente é o número de atendimentos gratuitos, parte dos quais ocorre dentro dos projetos: 357.676. Este último número é resultado, em parte, da participação dos alunos.

É importante que todos esses dados sejam relatados, pois a saúde mental precisa ser um assunto continuamente discutido, desde o começo dos cursos de graduação, para diminuir o preconceito e a falta de conhecimento. Isso é ainda mais necessário nos cursos da área da saúde. Mesmo nesses, é comum entre os estudantes o desinteresse em participar de projetos com tal natureza em função do preconceito.

No curso de Medicina há, ainda, outro fator a ser levado em conta, como observa Ramos-Cerqueira e Lima (2002): a idealização do papel do médico. As autoras observam os sentimentos e conflitos dos estudantes, sobretudo aqueles que ingressam e que conferem com a situação vivida pelas coautoras graduandas:

Atuando no ensino médico, observa-se que o estudante chega ao primeiro ano do curso ainda adolescente e tendo que enfrentar seu primeiro embate intra-curso: não se livrou dos competidores! Conseguiu a dura vaga e encontra agora ao seu redor uma centena de alunos, com a mesma carga, os mesmos estigmas e as mesmas expectativas e obrigações de primeiros alunos - o que usualmente foram em suas escolas de origem. Como agravante, estes novos “competidores” têm nome e rosto conhecidos e, muitas vezes, moram na mesma república. Assim, muitas vezes, a expectativa de poder partilhar, num ambiente menos exigente, menos competitivo, não se realiza (p. 110).

Baseando-se em literatura da área, as autoras citam as dificuldades mais frequentes dos alunos desse curso e destacam que:

Não há espaço para dividir ou expressar suas emoções, tendo até que escondê-las, por receio de ser “acusado” de ser muito frágil, sensível, “mole” e, portanto, “não servir para ser médico”. Também não há espaço para dúvidas, particularmente quanto a sua escolha profissional. A desistência é sempre vista e vivida como um fracasso (p. 110-111).

5 Fonte: <https://unisultv.blogspot.com/2018/04/projeto-amigos-da-saude-mental-visita-o.html>

6 Fonte: <https://www.trezedemaio.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaltem/16659/codNoticia/242380>

7 Fonte: http://responsabilidade-social.alesc.sc.gov.br/uploads/documento/comprovacao_balanco_arquivo/UNISUL_BALANCO_SOCIAL_2018.pdf

Encontrar um lugar, justamente nesta fase inicial de adaptação, onde o valor dado à pessoa, a sua individualidade, é um recurso terapêutico, mas também é uma forma de viver a vida. É uma porta para um caminho no qual é possível a convergência entre o aprendizado técnico e a manifestação das suas emoções. A própria formação psicológica do futuro médico recebe contribuição do Projeto, já que a vivência do altruísmo ajuda a configurar um modo de ser menos defensivo em relação ao paciente, aos colegas e às muitas dificuldades que marcam a prática da profissão. Portanto, o impacto na formação do estudante de medicina não é apenas o de superação do preconceito, mas o de conquista de uma identidade mental mais saudável. E isso, entende-se, é a base de uma formação cidadã.

ALGUMAS CONCLUSÕES POSSÍVEIS

No documento “Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil” (BRASIL, 2005), o item que aborda a formação de Recursos Humanos inicia dizendo que esse é um dos principais desafios a serem enfrentados, pois nele reside o potencial para “superar o paradigma da tutela do louco e da loucura” (p. 45). Com base nessa constatação é que foram criados, pelo Ministério da Saúde, programas responsáveis por gerar recursos humanos capacitados para a reforma. No entanto, o que se vem observando é que o tamanho do desafio exige um esforço continuado, espalhado e que precisa ser assumido por muitos agentes. Formar profissionais adequados é importante. No entanto, é também fundamental cultivar uma nova visão sobre o tema, uma postura de inclusão social e de integração do paciente no convívio com outras pessoas. O documento já citado registrava que, em 2005, “alguns avanços no combate ao estigma foram alcançados, especialmente naquelas situações onde programas promovem concretamente a inclusão social dos pacientes” (p. 46). As atividades lúdicas e artísticas foram destacadas pelo texto, evidenciando a cultura como o lugar onde os conceitos podem ser confrontados e transformados. O aspecto a ser olhado com atenção é que a oportunidade do encontro que aproxima o paciente dos futuros profissionais da área médica, ou de outras, traduz-se como uma poderosa ferramenta a favor de uma nova percepção da pessoa com transtorno mental. É sob tal aspecto que as coautoras deste texto, graduandas do curso de Medicina, perceberam como a receptividade age sobre aquele que a manifesta e age em prol de uma nova forma de estar com o outro. A história de vida de cada um dos pacientes que frequentaram o projeto durante a atuação das estudantes indicou, na sua dimensão humana, a inexplicável força das relações que se estabelecem ou que já estavam estabelecidas: a dedicação incansável dos cuidadores ou o cansaço eventual e desanimador, a vontade de encontrar outros, que supera as limitações físicas e materiais que respondem, muitas vezes, pelo isolamento do paciente, a inabalável convicção das mantenedoras do projeto, que vincularam suas vidas a esse trabalho. Estar em um lugar onde isso acontece e participar dos fatos que materializam essas relações é um vetor de transformação interior, que dá à futura profissão expectativas antes desconhecidas.

Um dos fatos contidos nos registros do projeto contribui para que se verifique o sucesso do que ocorre nele. Em 2015, um dos pacientes vinculados ao projeto, em decorrência de sua participação nele, com o apoio, inclusive, das coordenadoras, publicou um livro autobiográfico intitulado “Notas de uma mente com esquizofrenia”⁸. A doença foi diagnosticada quando o autor era muito jovem. Em entrevista⁹, o autor resume sua sofrida trajetória até conseguir

⁸ Fonte: <https://www.ostec.com.br/noticia/integrante-do-projeto-amigos-da-saude-mental-lanca-seu-primeiro-livro-16>. 8/10/2015

⁹ Fonte: <https://nossacausa.com/a-vida-tem-2-lados-voce-decide/>

conviver com a doença e finaliza o depoimento agradecendo os integrantes do projeto. Outro dado que deve ser mencionado é o número de atendimentos do projeto: só em 2018 (dados consolidados), dois mil atendimentos.¹⁰

Num panorama como esse, ser agente de ações, como as oficinas do projeto, que deslocam os pacientes para diferentes lugares da cidade e arredores, aproveitando oportunidades culturais, festivas ou lúdicas, é participar da promoção da melhoria de vida dessas pessoas, seja porque lhes proporciona o sentimento de pertencimento a uma comunidade, seja porque promove a recuperação de habilidades perdidas, tanto com a patologia como com internações. Um fluxo de oportunidades que mesclam os princípios da Reforma com a criatividade inerente ao meio acadêmico só é possível no ambiente universitário. E, mesmo não sendo tantos os estudantes que se motivam a viver essa experiência transformadora, o fato é que, a partir da sua vivência, um movimento irradiador se estabelece.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**: documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, 2005.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 297-305, fev. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100036&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2020.

MAZZUCO, Eliane. Projeto Amigos da Saúde Mental recebe doação de Rotary Club. **Unisul Hoje**. Disponível em: <http://hoje.unisul.br/projeto-amigos-da-saude-mental-recebe-doacao/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Tereza de Abreu; LIMA, Maria Cristina Pereira. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 6, n. 11, p. 107-116, 2002.

UNISUL. Alunos do curso de Psicologia promovem intervenção junto ao projeto Amigos da Saúde Mental. **Unisul Hoje**. Disponível em: <http://hoje.unisul.br/alunos-do-curso-de-psicologia-promovem-intervencao-junto-ao-projeto-amigos-da-saude-mental/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Data de recebimento: 26 de fevereiro de 2020.

Data de aceite para publicação: 15 de março de 2020.

¹⁰ Fonte: <https://portalinfosul.com.br/unisul-efetuada-a-alianca-que-esta-em-curso-teremos-as-condicoes-de-reestruturar-a-universidade/>. 16/10/2019